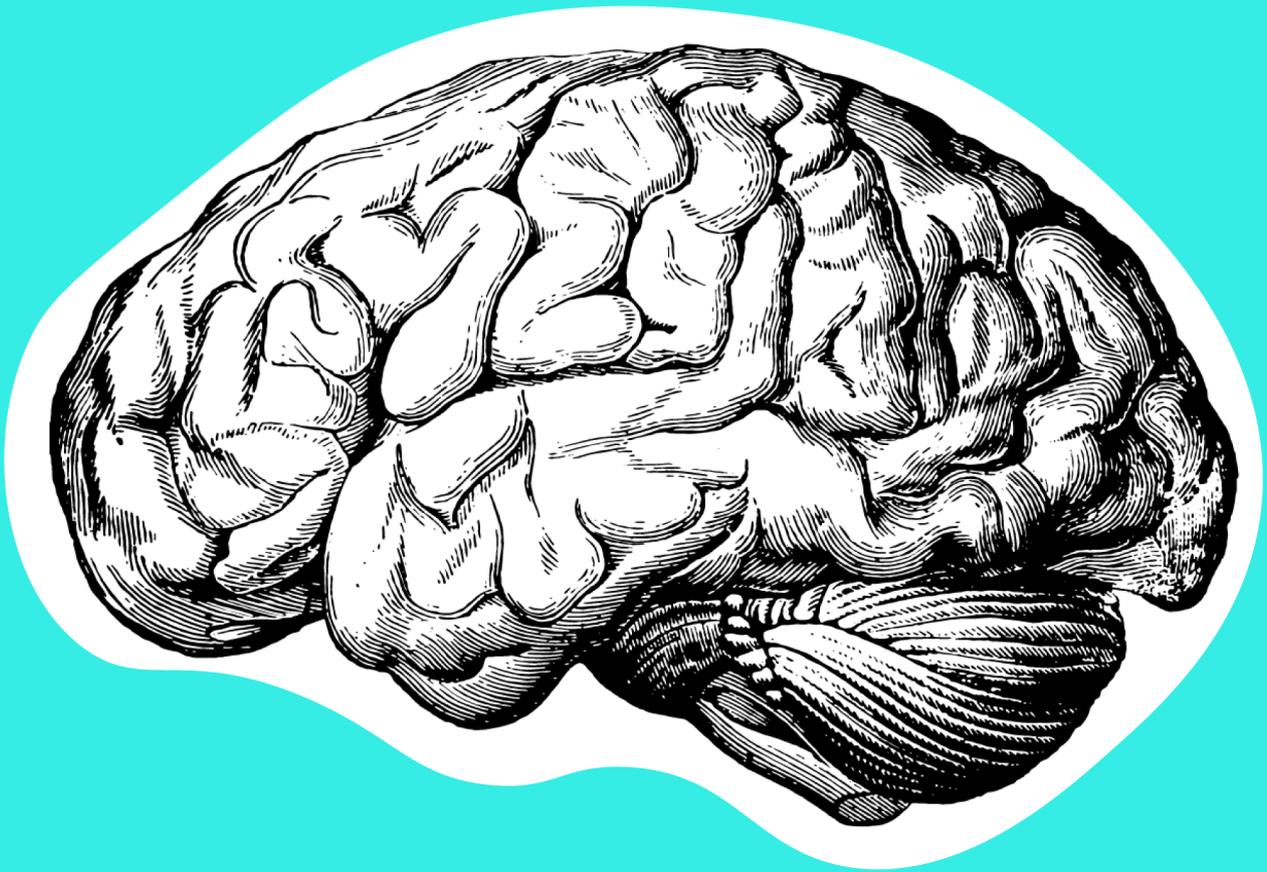


A psicologia em sua amplitude

as interfaces da prática científica



Marcos Vitor Costa Castelhana
José Robson Nunes Gomes
(Orgs.)

**A PSICOLOGIA EM SUA AMPLITUDE:
AS INTERFACES DA PRÁTICA CIENTÍFICA**

Marcos Vitor Costa Castelhana
José Robson Nunes Gomes
(Organizadores)

**A PSICOLOGIA EM SUA AMPLITUDE:
AS INTERFACES DA PRÁTICA CIENTÍFICA**

Edição 1

Belém-PA



© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora

© 2022 Texto
by Autor(es)

Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Diagramação

Danilo Wothon Pereira da Silva

Design da capa

Priscila Rosy Borges de Souza

Imagens da capa

www.canva.com

Revisão de texto

Os autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892472>

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P974

A psicologia em sua amplitude: as interfaces da prática científica / Marcos Vitor Costa Castelhana (Organizador), José Robson Nunes Gomes (Organizador) – Belém: RFB, 2022.

Livro em PDF

70 p., il.

ISBN: 978-65-5889-247-2

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472

1. Psicologia. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa (Organizador). II. Gomes, José Robson Nunes (Organizador). III. Título.

CDD 150

Índice para catálogo sistemático

I. Psicologia



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a. Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA



Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof^a. Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof^a. Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrsa de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos - FAQ/FAEG

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS RUMOS FUTUROS DA PSICOLOGIA: OS CAMINHOS POSSÍVEIS DA PRÁTICA CIENTÍFICA.....	11
Marcos Vitor Costa Castelhanao Andréia Lílite De Souza Leite Jecyane Ertha Gomes Pereira Allan Robson Candido Soares José Robson Nunes Gomes DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.1	
2 AS BASES FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA DIANTE DA CONCEPÇÃO DE MÉTODO CIENTÍFICO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA.....	19
Marcos Vitor Costa Castelhanao Andréia Lílite De Souza Leite Jecyane Ertha Gomes Pereira Allan Robson Candido Soares José Robson Nunes Gomes DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.2	
3 A PSICOLOGIA E O “INOBSERVÁVEL”: O PERMEAR DE NOVAS PERS- PECTIVAS.....	25
Marcos Vitor Costa Castelhanao Andréia Lílite De Souza Leite Jecyane Ertha Gomes Pereira Allan Robson Candido Soares José Robson Nunes Gomes DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.3	
4 AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CIENTISTA-PSICÓLOGO DIANTE DAS CONTIGÊNCIAS DA PRÁTICA CIENTÍFICA	31
Marcos Vitor Costa Castelhanao Andréia Lílite De Souza Leite Jecyane Ertha Gomes Pereira Allan Robson Candido Soares José Robson Nunes Gomes DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.4	
5 AS CARACTERÍSTICAS ATRELADAS A NOÇÃO DE PERSONALIDADE DIANTE DOS ESTUDOS DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO CONTEMPO- RÂNEA.....	37
Marcos Vitor Costa Castelhanao Andréia Lílite De Souza Leite Jecyane Ertha Gomes Pereira Allan Robson Candido Soares José Robson Nunes Gomes DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.5	
6 A POSSÍVEIS PERSPECTIVAS ATRELADAS A VISUALIZAÇÃO DA PER- SONALIDADE: A AMPLITUDE DAS ELUCIDAÇÕES TEÓRICAS.....	43
Marcos Vitor Costa Castelhanao Andréia Lílite De Souza Leite Jecyane Ertha Gomes Pereira Allan Robson Candido Soares José Robson Nunes Gomes DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.6	

7 A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS PSICANALÍTICOS DIANTE DA PSICOLOGIA: UM DIÁLOGO EM CONSTRUÇÃO..... 49

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes
DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.7

8 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O INCONSCIENTE: NOVAS CONOTAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A PSICANÁLISE..... 55

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes
DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.8

9 AS PSICOTERAPIAS E O CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: OS NOVOS CAMINHOS DA CLÍNICA 61

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes
DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.9

ÍNDICE REMISSIVO..... 67

SOBRE OS ORGANIZADORES 68

SOBRE OS AUTORES 69



APRESENTAÇÃO

A obra aqui apresentada reúne um conjunto de artigos em formato de capítulo de livro enfatizados na reflexão sobre as variadas perspectivas psicológicas presentes na contemporaneidade, revelando que as práticas científicas associadas a Psicologia são amplas e necessárias. Dessa forma, a abrangência das entrelinhas dos enfoques psicológicos representa uma forma de afirmar e re-afirmar a importância dos cientistas-psicólogos sob os encontros e desencontros da dialética metodológica, edificando saberes para além do superficial.

Marcos Vitor Costa Castelhana

José Robson Nunes Gomes





CAPÍTULO 1

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS RUMOS FUTUROS DA PSICOLOGIA: OS CAMINHOS POSSÍVEIS DA PRÁTICA CIENTÍFICA

*A BRIEF REFLECTION ON THE FUTURE COURSES OF
PSYCHOLOGY: THE POSSIBLE PATHS OF SCIENTIFIC
PRACTICE*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.1



RESUMO

A Psicologia engloba várias perspectivas e áreas de atuação diante de uma constante ética, valorizando os paradigmas científicos-metodológicos para a consolidação de teorias e práticas aplicadas em contextos idiossincráticos. Para manter os rumos do panorama paradigmático científico, os conhecimentos de natureza psicológica se apresentam em constante transformação em face dos domínios contemplativos do sujeito e dos elementos socioculturais, promovendo novas cosmovisões através de diversos enfoques e delimitações técnicas objetivados na presentificação dos construtos psicológicos. Pensando nisso, o presente estudo busca discutir e refletir sobre os futuros rumos das possíveis práticas associadas da Psicologia defronte de sua amplitude, utilizando-se de uma revisão narrativa. Para tanto, explanaram-se artigos científicos, capítulos de livro e livros voltados às reflexões sobre a relação entre a Psicologia enquanto fator epistemológico e o desenvolvimento de execuções guturais, tendo como principal fonte de pesquisa as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, em vista dos possíveis rumos das práticas psicológicas, partindo da valorização epistemológica da Psicologia, tal construção tende a permear os pontos multimodais dos conhecimentos psicológicos, levando sempre em consideração que existem diversas áreas e teorias conjuntas diante do desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência consolidada.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Ciência. Epistemologia.

ABSTRACT

Psychology encompasses several perspectives and areas of action in the face of constant ethics, valuing scientific-methodological paradigms for the consolidation of theories and practices applied in idiosyncratic contexts. In order to maintain the course of the paradigmatic scientific panorama, knowledge of a psychological nature is constantly changing in the face of the contemplative domains of the subject and sociocultural elements, promoting new cosmovisions through different approaches and technical delimitations aimed at the presentification of psychological constructs. With this in mind, this study seeks to discuss and reflect on the future directions of possible practices associated with Psychology in light of its breadth, using a narrative review. For that, scientific articles, book chapters and books were explained, focused on reflections on the relationship between Psychology as an epistemological factor and the development of guttural executions, having as main source of research the digital platforms of Google Academic, Scielo and PePSIC. Therefore, in view of the possible directions of psychological practices, departing from the epis-

temological valuation of Psychology, such construction tends to permeate the multimodal points of psychological knowledge, always taking into account that there are several areas and joint theories regarding the development of Psychology as a consolidated science.

KEYWORDS: Psychology. Science. Epistemology.

INTRODUÇÃO

A Psicologia engloba várias perspectivas e áreas de atuação diante de uma constante ética, valorizando os paradigmas científicos-metodológicos para a consolidação de teorias e práticas aplicadas em contextos idiossincráticos (MONTALVÃO, 1982; CAMPOS, 1996; CAMBAÚVA; SILVA; FERREIRA, 1998; BRAGHIROLI *et al.*, 2010).

Para manter os rumos do panorama paradigmático científico, os conhecimentos de natureza psicológica se apresentam em constante transformação em face dos domínios contemplativos do sujeito e dos elementos socioculturais, promovendo novas cosmovisões através de diversos enfoques e delimitações técnicas objetivados na presentificação dos construtos psicológicos (HOTHERSALL, 1997; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; GOODWIN, 2005; SCHULTZ; SCHULTZ, 2005; ABIB, 2009; COLLIN *et al.*, 2012).

Pensando nisso, o presente estudo busca discutir e refletir sobre os futuros rumos das possíveis práticas associadas a Psicologia defronte de sua amplitude, utilizando-se de uma revisão narrativa. Para tanto, explanaram-se artigos científicos, capítulos de livro e livros voltados às reflexões sobre a relação entre a Psicologia enquanto fator epistemológico e o desenvolvimento de execuções culturais, tendo como principal fonte de pesquisa as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, em vista dos possíveis rumos das práticas psicológicas, partindo da valorização epistemológica da Psicologia, tal construção tende a permear os pontos multimodais dos conhecimentos psicológicos, levando sempre em consideração que existem diversas áreas e teorias conjuntas diante do desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência consolidada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Davidoff (2000), a Psicologia passa por inúmeras transformações epistemológicas até chegar em sua caracterização científica, transpassando os vieses fi-

losóficas para atingir uma esquematização metodológica concisa e aplicável, indo além do campo especulativo propriamente dito. Isto é, os conhecimentos de âmbito psicológico devem ser visualizados dentro de um campo de corroboração, uma vez que apresentam uma validade conclusiva diante dos resultados obtidos.

Nesse sentido, as visões consolidadas pela Psicologia ultrapassam o campo teórico especificado, visto que estão atrelados a uma constante ética-metodológica, revelando que os saberes psicológicos estão em constante transformação e aprimoramento, levando sempre em consideração que no campo psicológico não há espaço para verdades indubitáveis (ABIB, 2009).

Seguindo esse raciocínio, percebe-se que as mudanças visionais presentes na história da Psicologia servem de base para novas teorias e formas de atuação do psicólogo enquanto profissional e cientista, demonstrando que as preposições dialéticas dos conhecimentos psicológicos permeiam os contextos subjetivos-coletivos diante das contingências atuais (JACÓ-VILELA; VILELA; PORTUGAL, 2018).

Segundo Furnham (2015), as ideias consolidadas pela Psicologia servem base para pensar sobre o ser humano e seus elementos relacionados, possibilitando compreender os possíveis rumos das ciências psicológicas, tanto que, em sua obra, o autor traz a significância de algumas ideias trazidas por alguns cientistas-psicólogos, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Algumas ideias construídas pela Psicologia diante de sua potência metodológica

Ampliação da concepção experimental.	Com o desenvolvimento da Psicologia, foram construídas outras áreas para além do domínio experimental, atingir outras possíveis atuações, como as áreas sociais, clínicas, organizacionais, etc.
Utilização dos conhecimentos psicológicos no âmbito social.	A Psicologia Social representa uma das principais áreas edificadas pelos domínios psicológicos, sendo também uma das atuações que estão em constante ascensão.
Aplicação dos conhecimentos psicanalíticos e filosóficos diante da Psicologia.	Os conhecimentos desenvolvidos pela Psicanálise, enquanto ciência, e alguns conhecimentos filosóficos também serviram de base para construção de algumas perspectivas psicológicas, influenciando em sua consolidação.
A Psicologia e as novas tecnologias	Furnham afirma que as metodologias psicológicas estão sendo constantemente associadas as novas tecnologias, representando um dos rumos possíveis desta ciência.

Fonte: Construído através das ideias de Furnham (2015).

Diante do exposto, percebe-se que as práticas científicas atreladas aos conhecimentos desenvolvidos pela Psicologia atingem cada vez mais âmbitos e modalida-

des diferenciadas, promovendo uma difusão e especialização de novas metodologias perante a atuação do psicólogo enquanto profissional especializado.

Sendo assim, os novos rumos atrelados as modalidades dos pressupostos aplicados e especulativos defronte os conhecimentos de natureza psicológica são multimodais e contextuais, ou seja, os saberes da Psicologia poderão adentrar os meios mais pensáveis e impensáveis, tendo sempre como objetivo unir a importância dos aspectos socioculturais e subjetivos diante de uma ética científica. Isto é, os rumos da prática científica de matriz psicológica tenderão crescer em uma direção ampla e flexível, levando em consideração os múltiplos contextos subjetivos e sociais na inserção ética profissional.

CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho foi visualizado que os rumos futuros da Psicologia vão além das novas modalidades metodológicas e situacionais, uma vez que a construção da prática científica psicológica também permeia uma noção ética perante uma constante profissional. Além disso, este estudo permite refletir e discutir sobre a importância do pensar as teorias e práticas da Psicologia, fomentando o arcabouço teórico da mesma.

REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CAMBAÚVA, Lenita Gama; SILVA, Lucia Cecilia da; FERREIRA, Walterlice. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, p. 207-227, 1998.
- CAMPOS, RH de F. História da psicologia. **Coletâneas da ANPEPP**, v. 1, n. 15, p. 57-70, 1996.
- COLLIN, C. BENSON. N. GINABURG. J. GRAND. V. LAZYAN. M. WEEKS. M. O Livro da Psicologia. São Paulo: Globo Livros, 2012.
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: LTC, 2000.
- FURNHAM, Adrian. *50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer*. São Paulo: Planeta, 2015.
- GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. Editora Cultrix, 2005.
- HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. McGraw Hill Brasil, 1997.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Nau Editora, 2018.

MONTALVÃO, Alberto. Biblioteca de Ciências Exatas e Humanas: Psicologia. São Paulo: Novo Brasil Editora LTDA. v. 2. 1982.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.





CAPÍTULO 2

AS BASES FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA DIANTE DA CONCEPÇÃO DE MÉTODO CIENTÍFICO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

*THE PHILOSOPHICAL BASES OF PSYCHOLOGY
FACING THE CONCEPTION OF SCIENTIFIC METHOD: A
NECESSARY REFLECTION*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.2

RESUMO

Os conhecimentos de matriz filosófica serviram e servem de base para a construção dos aspectos teóricos e metodológicos das vertentes científicas, tendo em vista que o esboço expresso pela Filosofia permeia a origem de todos os saberes sistematizados, estando entre eles: as diretrizes formadoras da Psicologia enquanto ciência. Nesse sentido, compreender as origens da Psicologia é se deparar com os elementos filosóficos edificados em constantes práticas e contemplativas, revelando a importância da história pré-científica psicológica diante da visualização das metodologias contemporâneas. Pensando nisso, tal trabalho visa vislumbrar as principais teorias filosóficas que promoveram a edificação da Psicologia enquanto ciência, além de enfatizar que os conhecimentos filosóficos não devem ser negligenciados perante a lapidação das metodologias atuais. Para tanto, pesquisaram-se artigos, capítulos de livro e livros pautados na relação entre os conhecimentos filosóficos e Psicologia como ciência. Diante do levantado, o presente estudo almeja atingir novas reflexões por meio de temas consolidados pela literatura científica, fomentando argumentações coerentes ante o proposto, indo além das entrelinhas superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Filosofia. Método.

ABSTRACT

The knowledge of a philosophical matrix served and serves as the basis for the construction of theoretical and methodological aspects of scientific aspects, considering that the outline expressed by Philosophy permeates the origin of all systematized knowledge, including: the guidelines that shape Psychology as science. In this sense, understanding the origins of Psychology is coming across the philosophical elements built on constant practices and contemplatives, revealing the importance of psychological pre-scientific history in view of the visualization of contemporary methodologies. With this in mind, this work aims to glimpse the main philosophical theories that promoted the construction of Psychology as a science, in addition to emphasizing that philosophical knowledge should not be neglected in the face of the lapidation of current methodologies. Therefore, articles, book chapters and books were researched based on the relationship between philosophical knowledge and Psychology as a science. In view of the above, this study aims to reach new reflections through themes consolidated by the scientific literature, fostering coherent arguments in relation to what was proposed, going beyond the superficial lines.

KEYWORDS: Psychology. Philosophy. Method.

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos de matriz filosófica serviram e servem de base para a construção dos aspectos teóricos e metodológicos das vertentes científicas, tendo em vista que o esboço expresso pela Filosofia permeia a origem de todos os saberes sistematizados, estando entre eles: as diretrizes formadoras da Psicologia enquanto ciência (SCHULTZ; SCHULTZ, 2005; JACÓ-VILELA; FERREIRA; PORTUGAL, 2018).

Nesse sentido, compreender as origens da Psicologia é se deparar com os elementos filosóficos edificados em constantes práticas e contemplativas, revelando a importância da história pré-científica psicológica diante da visualização das metodologias contemporâneas (HOTHERSALL, 1997; SCHULTZ; SCHULTZ, 2005; GOODWIN, 2005).

Pensando nisso, tal trabalho visa vislumbrar as principais teorias filosóficas que promoveram a edificação da Psicologia enquanto ciência, além de enfatizar que os conhecimentos filosóficos não devem ser negligenciados perante a lapidação das metodologias atuais. Para tanto, pesquisaram-se artigos, capítulos de livro e livros pautados na relação entre os conhecimentos filosóficos e a Psicologia como ciência.

Diante do levantado, o presente estudo almeja atingir novas reflexões por meio de temas consolidados pela literatura científica, fomentando argumentações coerentes ante o proposto, indo além das entrelinhas superficiais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Filosofia desenvolve os primeiros parâmetros metodológicos para a compreensão do conhecimento sob um panorama sistematizado e contemplativo, servindo de base para as cosmovisões científicas que foram nascendo com o passar dos séculos (COTRIM, 2007; AMORIM, 2016). Entre as suas influências se encontra a Psicologia em suas variadas teorias e práticas consolidadas (COLLIN et al., 2012).

Para entender melhor como os aspectos filosóficos que influenciaram a Psicologia, faz-se necessário enfatizar os principais domínios teóricos e contemplativos esboçados pelos grandes filósofos diante da confluência da ciência psicológica:

Tabela 1 - Aspectos filosóficos que influenciaram as denominações da psicologia:

Elucidação filosófica	Aplicação científica
1- A ideia de mente expressada pela visão cartesiana.	A noção de mente influencia de forma direta grandes escolas da Psicologia, revelando a importância da atividade consciente defronte os comportamentos humanos.
2- A epistemologia empirista em face do conhecer através da experiência sensorial.	As bases empiristas influem dentro dos conhecimentos psicológicos até os dias atuais, visto que a necessidade da testagem e da observação são elementos essenciais para a edificação do aparato resultante.
3- O doutrinário positivista na atuação do observável.	O positivismo serviu de base para a criação da Psicologia enquanto ciência, pois trouxe as premissas iniciais das noções experimentais.
4- As visões existencialistas e a nova contemplação do homem	Os saberes de âmbito existencialista serviram de força motriz para a construção de novas escolas psicológicas, permitindo uma nova elucidação metodológica.

Fonte: Construído a partir das afirmativas de Bock, Teixeira e Furtado (1999) e Braghirolli et al. (2010).

A partir do apresentado, avista-se que as concepções filosóficas são e foram essenciais para a edificação da Psicologia enquanto ciência consolidada, servindo de base para a complexificação de seus métodos e perspectivas, permitindo múltiplas percepções diante do homem em suas interações intra e interpessoais.

Além disso, Cotrim e Fernandes (2011) cometam que as variações metodológicas que permeiam a noção científica ganham novas delimitações e contornos em frente das novas teorias e práticas na contemporaneidade. Com isso, as ciências vão além de uma contemplação imutável e intransferível, estando em constante trans-

formação, aderindo sempre novos elementos, englobando também as acepções da Psicologia em sua amplitude.

Segundo Montalvão (1982), Davidoff (2001) e Furnham (2015), as atuações e metodologias desenvolvidas por meio das construções psicológicas permeiam vários campos em desenvolvimento constante, reiterando a ideia de que existem inúmeros métodos e formas de englobar os olhares dos cientistas-psicólogos, indo além de uma técnica ou caminho unilateral.

Para finalizar, deve-se ter em mente que as bases filosóficas serviram de força motriz para a lapidação dos primeiros terrenos da Psicologia enquanto ciência, demonstrando que a dialética entre a Psicologia e a Filosofia perpassa novas trilhas e possibilidades ante a díade prática-teoria na resultante metodológica.

CONCLUSÃO

O presente trabalho traz a importância do dialetizar as possíveis interações entre as produções filosóficas e o saber científico de natureza psicológica, revelando que a Filosofia serviu e serve de base para as estrutura e metodologias da Psicologia.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI *et al.*, E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COLLIN, C. BENSON. N. GINABURG. J. GRAND. V. LAZYAN. M. WEEKS. M. O *Livro da Psicologia*. São Paulo: Globo Livros, 2012.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Filosofar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: LTC, 2000.

FURNHAM, Adrian. *50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer*. São Paulo: Planeta, 2015.

GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. Editora Cultrix, 2005.

HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. McGraw Hill Brasil, 1997.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Nau Editora, 2018.

MONTALVÃO, Alberto. Biblioteca de Ciências Exatas e Humanas: Psicologia. São Paulo: Novo Brasil Editora LTDA. v. 2. 1982.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.



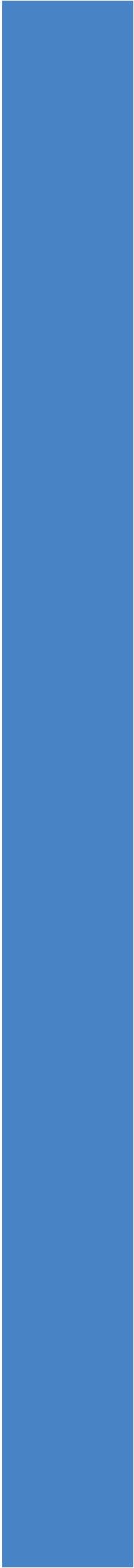
CAPÍTULO 3

A PSICOLOGIA E O “INOBSERVÁVEL”: O PERMEAR DE NOVAS PERSPECTIVAS

*PSYCHOLOGY AND THE “UNOBSERVABLE”: THE
PERMETER OF NEW PERSPECTIVES*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.3



RESUMO

A Psicologia é composta por várias escolas de pensamento, buscando compreender os fenômenos e objetos psicológicos sob variadas perspectivas e enfoques, visando promover metodologias diferenciadas diante da concepção de objeto de estudo. Com transpassar das teorias psicológicas, algumas teorias buscaram desenvolver novas acepções ante a ideia do observável como foco metodológico, promovendo um enxergar dos saberes psicológicos para além dos parâmetros experimentais e/ou de base positivista. Nesse sentido, as teorias e práticas psicológicas ganharam uma nova amplitude diante da construção de saberes que divergem da ótica científicista, permitindo a agregação de novas concepções, a exemplo: das visões psicodinâmicas, existencialistas-fenomenológicas e cognitiva-comportamentais. Através das afirmativas acima, o presente trabalho visa pensar a Psicologia e seus enfoques para além de sua origem formuladora, demonstrando que, apesar de sua breve história, tal ciência abrange inúmeras formas de enxergar os sujeitos em suas entrelinhas. Para isso, utilizaram-se artigos, capítulos de livro e livros que se relacionassem com tema em questão, tendo os periódicos digitais como fonte primordial de pesquisa. Em face do exposto, tal estudo busca permear noção que os estudos e metodologias vão além da aparência do objeto em si, indo além do panorama “inobservável”, trazendo à tona a ideia de que as visões psicológicas estão em constante desenvolvimento e transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Metodologia. Epistemologia Científica.

ABSTRACT

Psychology is composed of several schools of thought, seeking to understand psychological phenomena and objects from different perspectives and approaches, aiming to promote differentiated methodologies in view of the concept of the object of study. By going beyond psychological theories, some theories sought to develop new meanings regarding the idea of the observable as a methodological focus, promoting a view of psychological knowledge beyond experimental and/or positivist-based parameters. In this sense, psychological theories and practices gained a new amplitude in view of the construction of knowledge that diverges from the scientific perspective, allowing the aggregation of new conceptions, such as: psychodynamic, existential-phenomenological and cognitive-behavioral views. Through the above statements, the present work aims to think Psychology and its approaches beyond its formulating origin, demonstrating that, despite its brief history, such science encompasses countless ways of seeing subjects between the lines. For this, articles, book chapters and books that relate to the topic in question were used, with digital

journals as the primary source of research. In light of the above, this study seeks to permeate the notion that studies and methodologies go beyond the appearance of the object itself, going beyond the “unobservable” panorama, bringing to light the idea that psychological views are in constant development and transformation.

KEYWORDS: Psychology. Methodology. Scientific Epistemology.

INTRODUÇÃO

A Psicologia é composta por várias escolas de pensamento, buscando compreender os fenômenos e objetos psicológicos sob variadas perspectivas e enfoques, visando promover metodologias diferenciadas diante da concepção de objeto de estudo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; SCHULTZ; SCHULTZ, 2005).

Com transpassar das teorias psicológicas, algumas teorias buscaram desenvolver novas acepções ante a ideia do observável como foco metodológico, promovendo um enxergar os saberes psicológicos para além dos parâmetros experimentais e/ou de base positivista (BRAGHIROLI et al., 2010). Nesse sentido, as teorias e práticas psicológicas ganharam uma nova amplitude diante da construção de saberes que divergem da ótica cientificista, permitindo a agregação de novas concepções, a exemplo: das visões psicodinâmicas, existencialistas-fenomenológicas e cognitiva-comportamentais (DAVIDOOF, 2001).

Através das afirmativas acima, o presente trabalho visa pensar a Psicologia e seus enfoques para além de sua origem formuladora, demonstrando que, apesar de sua breve história, tal ciência abrange inúmeras formas de enxergar os sujeitos em suas entrelinhas. Para isso, utilizaram-se artigos, capítulos de livro e livros que se relacionassem com tema em questão, tendo os periódicos digitais como fonte primordial de pesquisa.

Em face do exposto, tal estudo busca permear os estudos e metodologias vão além da aparência do objeto em si, indo além do panorama “inobservável”, trazendo à tona a ideia de que as visões psicológicas estão em constante desenvolvimento e transformação.

FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância da observação direta do objeto estudo em Psicologia representa uma das principais características de algumas escolas psicológicas, estando entre elas: a vertente fisiológica russa dirigida por Pavlov e os enfoques behavioristas desenvolvidos por Watson e Skinner (BRAGHIROLI et al., 2010). Além disso, de-

ve-se ter mente que a própria origem da Psicologia enquanto ciência está voltada aos estudos psicofísicos de Weber, servindo de base para alguns parâmetros experimentais utilizados até os dias atuais (DAVIDOFF, 2001; FURNHAM, 2015).

Com passar dos anos, foram construídas novas práticas e saberes que buscaram ultrapassar os paradigmas diretamente observáveis e propriamente experimentais, promovendo a criação de novas doutrinas perante a ciência psicológica, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Vertentes moldes que buscam novos parâmetros diante da ideia de observação direta e/ou experimental.

Abordagem Psicodinâmica	Para Dewald (1984), os segmentos de ênfase psicanalítica pautados na noção de inconsciente foram essenciais para os novos segmentos psicoterápicos contemporâneos.
Enfoque Humanista	Segundo Braghirolli et al. (2010), as visões humanistas buscam enxergar os seres humanos diante de suas singularidades, indo além dos aspectos propriamente experimentais.
Panorama do Big Five	A teoria dos cinco grandes traços da personalidade representa um estudo complexo de caráter diretamente testável de modalidade quantitativa, revelando a potência de abrangência dos estudos psicológicos.
Prática psicológicas de ênfase participativa	Para Álvaro e Garrido (2003), determinados estudos e metodologias de natureza social-psicológica visaram interações diante do objeto de estudo, produzindo resultados para além do campo de experimentação.

Fonte: Autoral.

A partir do exposto, percebe-se que diversos setores e visões componentes da Psicologia se utilizaram dos preceitos iniciais de metodologia experimental e/ou de direção observável absoluta para resultar novos objetos de estudo e novas aplicações técnicas.

Além disso, tais movimentos de divergência das premissas psicológicas originárias atingiram uma nova significação para o “inobservável”, tanto que, para Braghirolli et al. (2010), as áreas e teorias preponderantes na Psicologia seguem uma edificação no sentido dialético, trazendo novas concepções defronte a noção de método.

Por fim, deduz-se que a Psicologia é ampla e cheia de sentidos diante de suas variadas óticas, ultrapassando a convergência de âmbito unilateral para atingir a pluralidade do permear de novas perspectivas.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado buscou refletir sobre o surgimento de novas cosmovisões teóricas-práticas perante as dialéticas esboçadas pela ciência psicológica, partindo da reflexão de que o “inobservável” presente nas primeiras premissas técnicas da Psicologia foram ressignificadas ao longo do surgimento das novas óticas.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Artmed Editora, 2003.
- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLLI *et al.*, E. M. **Psicologia geral**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- COLLIN, C. BENSON. N. GINABURG. J. GRAND. V. LAZYAN. M. WEEKS. M. **O Livro da Psicologia**. São Paulo: Globo Livros, 2012.
- COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Filosofar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: LTC, 2000.
- DEWALD. P. **Psicoterapia - uma abordagem dinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

SILVA, Izabella Brito; NAKANO, Tatiana. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.



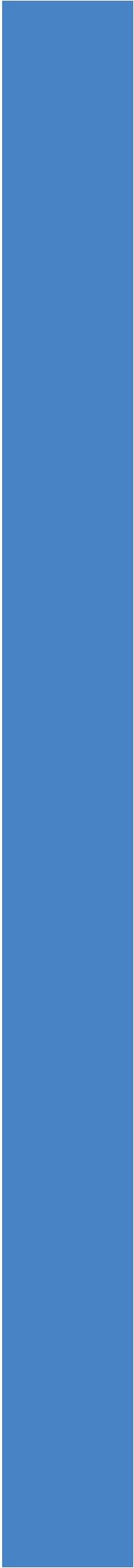
CAPÍTULO 4

AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CIENTISTA- PSICÓLOGO DIANTE DAS CONTIGÊNCIAS DA PRÁTICA CIENTÍFICA

*THE PRACTICE AREAS OF THE PSYCHOLOGIST FACING
THE CONTINGENCIES OF SCIENTIFIC PRACTICE*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.4



RESUMO

A Psicologia é uma ciência ampla e multifacetada, sendo composta por inúmeras perspectivas e visões distintas, revelando a existência de variadas áreas e metodologias perante a prática propriamente científica. Com o transpassar do desenvolvimento científico dos saberes psicológicos, os enfoques experimentais e psicofísicos, que fundaram as primeiras perspectivas psicológicas modernas, deram espaço para o surgimento de novos campos de atuação e modelos teóricos. Através das premissas acima, o presente estudo buscou refletir sobre o caminhar dos novos campos de atuação do cientista-psicólogo diante do contexto contemporâneo, levando em consideração as contingências estruturais do tema em questão. Para tanto, explanaram-se artigos, capítulos de livro e livros enfatizados em estudos das áreas de atuação do psicólogo, utilizando como base os periódicos digitais. Sendo assim, estudo aqui apresentado almeja refletir sobre a importância da expressão e discussão das áreas de atuação do cientista-psicólogo em face da prática científica-profissional no contexto anfêmero sob suas matrizes contingenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicólogo. Prática Científica.

ABSTRACT

Psychology is a broad and multifaceted science, comprising numerous different perspectives and views, revealing the existence of various areas and methodologies in relation to the proper scientific practice. With the passing of the scientific development of psychological knowledge, the experimental and psychophysical approaches, which founded the first modern psychological perspectives, gave way to the emergence of new fields of action and theoretical models. Through the above premises, this study sought to reflect on the path of the new fields of activity of the scientist-psychologist in the contemporary context, taking into account the structural contingencies of the theme in question. Therefore, articles, book chapters and books emphasized in studies of the psychologist's areas of expertise were explained, using digital journals as a basis. Therefore, the study presented here aims to reflect on the importance of expression and discussion of the areas of activity of the scientist-psychologist in the face of scientific-professional practice in the aphemeral context under its contingent matrices.

KEYWORDS: Psychology. Psychologist. Scientific Practice.

INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência ampla e multifacetada, sendo composta por inúmeras perspectivas e visões distintas, revelando a existência de variadas áreas e metodologias perante a prática propriamente científica (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; DAVIDOOF, 2001; SCHULTZ; SCHULTZ, 2005; FURNHAM, 2015).

Com o transpassar do desenvolvimento científico dos saberes psicológicos, os enfoques experimentais e psicofísicos, que fundaram as primeiras perspectivas psicológicas modernas, deram espaço para o surgimento de novos campos de atuação e modelos teóricos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; SCHULTZ; SCHULTZ, 2005).

Através das premissas acima, o presente estudo buscou refletir sobre o caminhar dos novos campos de atuação do cientista-psicólogo diante do contexto contemporâneo, levando em consideração as contingências estruturais do tema em questão. Para tanto, explanaram-se artigos, capítulos de livro e livros enfatizados em estudos das áreas de atuação do psicólogo, utilizando como base os periódicos digitais.

Sendo assim, estudo aqui apresentado almeja refletir sobre a importância da expressão e discussão das áreas de atuação do cientista-psicólogo em face da prática científica-profissional no contexto anônimo sob suas matrizes contingenciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ciências podem ser vistas através das ideias de “pureza” e “aplicabilidade”, ou seja, as metodologias científicas podem buscar a contemplação teórico-prática de maneira geral, como também apresentam a potência de expressão e investigação em um contexto especificado (BRAGHIROLI *et al.*, 2010).

Cotrim (2007) comenta que as concepções científicas atuais giram em torno da noção de especificação de suas atividades, promovendo conhecimentos cada vez mais singulares diante de objetos de estudo delimitados e estreitados. Em outras palavras, os conhecimentos sistematizados almejam uma contemplação metodológica para além das diretrizes gerais do objeto investigado, representando uma das premissas técnicas das ciências contemporâneas.

Nesse sentido, a Psicologia também entra em tal preceito dialógico, tanto que existem inúmeras áreas de pesquisa e atuação dos psicólogos, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Campos de atuação do psicólogo

Psicologia Geral	Campo de investigação dos objetos de estudo, métodos, técnicas e acepções utilizadas pelas vertentes psicológicas.
Psicologia Comparada	Tal área busca compreender a relação entre os mecanismos fisiológicos e psíquicos entre os seres humanos e animais.
Psicologia Social	É composta por diversas visões e campos teórico-práticos, objetivando a investigação da inter-relação dos seres humanos perante as variáveis sociais e culturais.
Psicologia Diferencial	Esta área visa utilizar as diferenças de perspectiva (ex: idade, gênero, sexo, classe social) como uma forma de se debruçar perante os fenômenos psicológicos.

Fonte: Braghirolli et al. (2010)

Diante do apresentado, avista-se que existem diversos campos e áreas de atuação destinadas aos cientistas-psicólogos diante das contingências da atualidade, tendo sempre em mente que apenas algumas dos campos de pesquisa e extensão foram abordados.

Ainda nesse raciocínio, Furnham (2015), em sua obra intitulada 50 ideias de Psicologia que você precisa saber, revela inúmeros estudos genéticos, organizacionais, socioculturais voltadas as vertentes psicológicas, revelando a abrangência dessa ciência no âmbito contemporâneo.

Sendo assim, por meio dessa breve alusão, percebe-se que as áreas e aspectos teóricos-práticos da Psicologia giram em torno da noção de especificação metodológica de objeto científico, permitindo uma determinada abrangência dos campos de

atuação do cientista-psicólogo, fomentando novos modelos contemplativos e operacionais

CONCLUSÃO

Por meio de tal estudo foi possível observar que áreas de atuação do cientista-psicólogo vão se ramificando cada vez mais de acordo com as novas necessidades civilizatórias e metodológicas, seguindo a premissa da especificação da ciência.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: LTC, 2000.

FURNHAM, Adrian. *50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer*. São Paulo: Planeta, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.





CAPÍTULO 5

AS CARACTERÍSTICAS ATRELADAS A NOÇÃO DE PERSONALIDADE DIANTE DOS ESTUDOS DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA

*THE NOTIONS OF PERSONALITY FACING PSYCHOLOGY
STUDIES: A CONTEMPORARY REFLECTION*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílita De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.5



RESUMO

A personalidade representa um dos principais construtos de âmbito psicológico, servindo de base para a compreensão do sujeito em suas entrelinhas diante de fatores constitutivos, demarcando uma discussão dirigida sob inúmeros enfoques teóricos e metodológicos. No contexto da Psicologia, as teorias da personalidade exercem um papel de extrema importância diante das elaborações de teorias e modelos constitucionais para o aprofundamento prático, demonstrando que existem diversos elementos atrelados a noção de personalidade. Partindo das premissas acima, o estudo em questão objetiva refletir sobre os possíveis elementos voltados a noção de personalidade, caracterizando os possíveis fatores intrincados na formação do sujeito em sua totalidade. Para tanto, buscaram-se artigos, capítulos de livro e livros associados as questões da personalidade e as suas características intrínsecas ante a formação do ser humano, tendo as plataformas digitais como fonte primordial de pesquisa. Portanto, partindo do pressuposto de que a personalidade é composta por elementos amplos que divergem dos panoramas superficiais, revele-se que a significância do estudo caracterológico é essencial para o desenvolvimento da Psicologia em sua amplitude.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Personalidade. Caracterologia.

ABSTRACT

Personality represents one of the main psychological constructs, serving as a basis for understanding the subject between the lines in the face of constitutive factors, demarcating a discussion based on numerous theoretical and methodological approaches. In the context of Psychology, personality theories play an extremely important role in the development of constitutional theories and models for practical deepening, demonstrating that there are several elements linked to the notion of personality. Based on the above premises, the study in question aims to reflect on the possible elements related to the notion of personality, characterizing the possible intricate factors in the formation of the subject as a whole. For this purpose, articles, book chapters and books associated with personality issues and their intrinsic characteristics regarding the formation of human beings were sought, using digital platforms as the primary source of research. Therefore, assuming that personality is composed of broad elements that diverge from superficial panoramas, it is revealed that the significance of the characterological study is essential for the development of Psychology in its breadth.

KEYWORDS: Psychology. Personality. Characterology.

INTRODUÇÃO

A personalidade representa um dos principais construtos de âmbito psicológico, servindo de base para a compreensão do sujeito em suas entrelinhas diante de fatores constitutivos, demarcando uma discussão dirigida sob inúmeros enfoques teóricos e metodológicos (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015;).

No contexto da Psicologia, as teorias da personalidade exercem um papel de extrema importância diante das elaborações de teorias e modelos constitucionais para o aprofundamento prático, demonstrando que existem diversos elementos atrelados a noção de personalidade (DAVIDOFF, 2000; BRAGHIROLI et al., 2010; FURNHAM, 2015).

Partindo das premissas acima, o estudo em questão objetiva refletir sobre os possíveis elementos voltados a noção de personalidade, caracterizando os possíveis fatores intrincados na formação do sujeito em sua totalidade. Para tanto, buscaram-se artigos, capítulos de livro e livros associados as questões da personalidade e as suas características intrínsecas ante a formação do ser humano, tendo as plataformas digitais como fonte primordial de pesquisa.

Portanto, partindo do pressuposto de que a personalidade é composta por elementos amplos que divergem dos panoramas superficiais, revele-se que a significância do estudo caracterológico é essencial para o desenvolvimento da Psicologia em sua amplitude.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia da Personalidade representa uma das principais áreas de estudo e pesquisa do cientistas-psicólogos, abarcando diversas teorias, práticas, metodologias, técnicas direcionadas a investigação dos construtos em face da constituição dos sujeitos (BRAGHIROLI et al., 2010).

Para Schultz e Schultz (2002), as visões atreladas a pesquisa sobre a personalidade divergem de uma unilateralidade conceitual, uma vez que diferentes autores irão enfatizar elementos específicos perante a contemplação dos construtos caracterológicos, demonstrando uma ausência de concordância diante da complexidade geral dessa discussão.

Para pensar a personalidade de maneira mais ampla, deve-se levar em considerações os elementos caracterológicos que a constituem, como exposto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Elementos constitutivos da personalidade

Hereditariedade	A hereditariedade está intrinsecamente voltada aos possíveis fatores determinantes da personalidade, visto que os fatores genéticos e as demais contingências herdadas influem na formação e constituição dos sujeitos (BRAGHIROLI et al., 2010).
Elementos biológicos	Segundo Braghirolli et al. (2010), para a visão sheldiana os aspectos biológicos e biotípicos influenciam na formação e expressão da personalidade dos sujeitos de forma diretiva, demonstrando a significância dos elementos biológicos e fisiológicos dentro dos limiares individuais.

Aspectos vivenciais	Segundo Feist, Feist e Roberts (2015) diversas teorias irão enfatizar que as experiências individuais são essenciais para a lapidação da personalidade dos sujeitos. Em que, essa tendência pode ser vista por vários enfoques, a exemplo: modelos psicanalíticos, vertentes comportamentais, enfoques atrelados aos traços de personalidade, entre outros (FADIMAN; FRAGER, 1986; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; FRIEDMAN, 2004; BAPTISTA, 2008). Englobando também os aspectos propriamente existenciais trazidos por algumas vertentes de âmbito humanista (SCARTEZINI; ROCHA, 2012).
Determinantes sociais	Para Martins (2004), a formação da personalidade não deve ser dissociada dos aspectos sócio-históricos culturais, visto que a alteridade e as edificações sócio-estruturais são essenciais para a constituição dos indivíduos em sujeitos atuantes.

Fonte: Autoral

A partir do esboçado, avista-se que existem variadas características que possibilitam a visualização da personalidade em suas entrelinhas, revelando a ausência de um elemento magnânimo capaz de reduzir a dinâmica interativa perante os fatores dispostos.

Por fim, fica claro que as características atreladas a constituição da personalidade podem representar um dos focos de estudo da Psicologia, permitindo a confluência dialética entre as diferentes perspectivas caracterológicas.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado concluiu que os aspectos caracterológicos são essenciais para o aprofundamento dos estudos da personalidade em suas especificidades, buscando refletir sobre os possíveis elementos e doutrinas lapidadas por meio desse enfoque.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Nuno Jorge Mesquita. Teorias da personalidade. **ISMAI. Portugal**, 2008.
- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade-8**. AMGH Editora, 2015.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.
- FRIEDMAN, Howard S. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. Pearson Education do Brasil, 2004.
- FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Artmed Editora, 2000.
- MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. **Cadernos Cedex**, v. 24, p. 82-99, 2004.
- SCARTEZINI, Luma Guirado; ROCHA, Ana Carolina Raad; PIRES, V. da S. A necessidade de autoestima em Carl Rogers. **Revista FAEF**, v. 16, p. 1-7, 2013.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). **São Paulo: Thomson**, 2002.



CAPÍTULO 6

A POSSÍVEIS PERSPECTIVAS ATRELADAS A VISUALIZAÇÃO DA PERSONALIDADE: A AMPLITUDE DAS ELUCIDAÇÕES TEÓRICAS

*THE POSSIBLE PERSPECTIVES LINKED TO THE
VISUALIZATION OF PERSONALITY: THE AMPLITUDE OF
THEORETICAL ELUCIDATIONS*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílita De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.6

RESUMO

A personalidade representa um dos elementos constitutivos dos seres humanos considerados mais amplos e complexos, uma vez que este construto engloba diversas questões e perspectivas, divergindo de qualquer unilateralidade teórico e/ou contemplativa, sendo abordado por variadas visões psicológicas. Nesse sentido, tentar definir a personalidade e seus fatores dispostos através de uma definição geral parece ser uma tarefa praticamente impossível, visto que a constituição do sujeito gira em torno de um emaranhado de aspectos interativos e idiossincráticos, revelando que cada domínio teórico apresentará uma forma de enxergar tal questão. Ante as premissas apresentadas, o trabalho em voga tem como objetivo refletir sobre como algumas das mais conhecidas teorias psicológicas contemplam a noção de personalidade, levando em consideração a possível interação entre modelos teóricos atuais e as denominações clássicas. Para isso, explanaram-se artigos, capítulos de livro e livros que dialogassem com a temática da amplitude e as multivisões da personalidade, tendo os periódicos digitais como fonte principal. Sendo assim, as possíveis transformações e formas de visualização desse tema demonstra o motivo pelo qual a personalidade se apresenta como uma das discussões mais pertinentes e atraentes da Psicologia e de áreas afins tanto no âmbito científico, como dentro do próprio sendo comum.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Personalidade. Ciência.

ABSTRACT

Personality represents one of the constitutive elements of human beings considered broader and more complex, since this construct encompasses several issues and perspectives, diverging from any theoretical and/or contemplative one-sidedness, being approached by various psychological views. In this sense, trying to define personality and its factors arranged through a general definition seems to be a practically impossible task, since the constitution of the subject revolves around a tangle of interactive and idiosyncratic aspects, revealing that each theoretical domain will present a form of see such a question. In light of the premises presented, the current work aims to reflect on how some of the best-known psychological theories include the notion of personality, taking into account the possible interaction between current theoretical models and classical denominations. For this, articles, book chapters and books that dialogued with the theme of breadth and multiviews of personality were explained, with digital journals as the main source. Thus, the possible transformations and ways of viewing this theme demonstrates the reason why personality presents itself as one of the most pertinent and attractive discus-

sions in Psychology and related areas, both in the scientific sphere and within the common being itself.

KEYWORDS: Psychology. Personality. Science.

INTRODUÇÃO

A personalidade representa um dos elementos constitutivos dos seres humanos considerados mais amplos e complexos, uma vez que este construto engloba diversas questões e perspectivas, divergindo de qualquer unilateralidade teórico e/ou contemplativa, sendo abordado por variadas visões psicológicas (BRAGHIROLI et al., 2010).

Nesse sentido, tentar definir a personalidade e seus fatores dispostos através de uma definição geral parece ser uma tarefa praticamente impossível, visto que a constituição do sujeito gira em torno de um emaranhado de aspectos interativos e idiossincráticos, revelando que cada domínio teórico apresentará uma forma de enxergar tal questão (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Ante as premissas apresentadas, o trabalho em voga tem como objetivo refletir sobre como algumas das mais conhecidas teorias psicológicas que contemplam a noção de personalidade, levando em consideração a possível interação entre modelos teóricos atuais e as denominações clássicas. Para isso, explanaram-se artigos, capítulos de livro e livros que dialogassem com a temática da amplitude e as multivisões da personalidade, tendo os periódicos digitais como fonte principal.

Sendo assim, as possíveis transformações e formas de visualização desse tema demonstra o motivo pelo qual a personalidade se apresenta como uma das discussões mais pertinentes e atraentes da Psicologia e de áreas afins tanto no âmbito científico, como dentro do próprio sendo comum.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia da Personalidade é uma área que engloba diversos de estudos de natureza psicológica em uma constante abarcada por diversos caracteres, contextos e elementos constitucionais, existindo um diálogo pertinente com outros campos científicos (BRAGHIROLI et al., 2010).

Levando em consideração a existência de diferentes abordagens no campo da personalidade, ficando claro que tal construto preserva a abrangência de olhares diante possíveis encontros e desencontros entre os enfoques que a contemplam

(FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Para fomentar a afirmativa acima, segue a tabela com algumas das principais visões atreladas a personalidade:

Tabela 1 - Algumas visões sobre a personalidade

Vertente Psicanalítica	Sigmund Freud traz uma das primeiras noções sistemáticas da personalidade, enfatizando tal elemento através do enfoque pulsional e inconsciente (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).
Psicologia Individual Adleriana	Alfred Adler afirma que a personalidade deve ser observada para além dos elementos propriamente inconsciente, trazendo à tona como o sujeito lida com os aspectos coletivos e com a sua própria inferioridade orgânica (FADIMAN; FRAGER, 1986).
Enfoque Histórico-Social	Para Martins (2012), a personalidade deve englobar não apenas os caracteres biológicos e experienciais, revelando que os determinantes sociais são essenciais para a formação e compreensão dos sujeitos em sua totalidade.
Personalidade no enfoque comportamental	Para alguns autores, as perspectivas comportamentais voltadas ao behaviorismo radical de natureza skinneriana pautaria a noção de personalidade aos fatores apreendidos por meio dos condicionamentos operantes (FADIMAN; FRAGER, 1986; SCHULTZ; SCHULZ, 2002).

Traços de personalidade diante do Big Five	Levando em consideração a difusão da teoria dos traços, o Big Five é considerado uma das teorias científicas associadas a personalidade que defende que tal constituição é formado por fatores dispostos para além de uma estrutura total.
--	--

Fonte: Autoral

Diante do apresentado, deduz-se que existem variadas teorias e abordagens perante a concepção constitucional de personalidade, existindo determinadas discordâncias perante o objeto primordial das bases de estudo de tal construto em suas interfaces.

Por fim, fica claro que não existe uma unanimidade teórica defronte à concepção de personalidade, mesmo que determinadas aspectos teóricos possam dialogar entre si, possibilitando uma elucidação das interfaces da prática científica.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado buscou discorre e refletir sobre as diferentes abordagens psicológicas ante as possíveis formas de contemplação do estudo da personalidade, levando consideração que tais questões divergem de posições natureza indubitável.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade-8**. AMGH Editora, 2015.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.
- FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. **Cadernos Cedex**, v. 24, p. 82-99, 2004.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). **São Paulo: Thomson**, 2002.





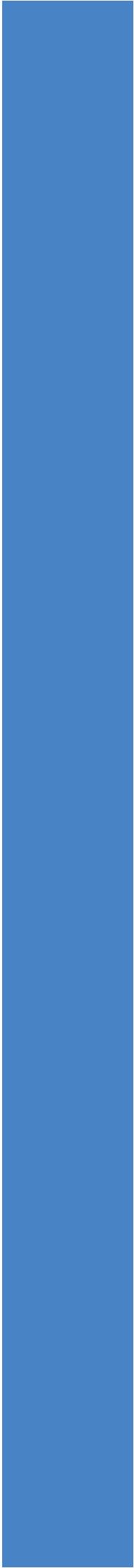
CAPÍTULO 7

A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS PSICANALÍTICOS DIANTE DA PSICOLOGIA: UM DIÁLOGO EM CONSTRUÇÃO

*THE INFLUENCE OF PSYCHOANALYTICAL STUDIES ON
PSYCHOLOGY: A DIALOGUE UNDER CONSTRUCTION*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.7



RESUMO

A Psicologia é uma ciência em constante construção, sendo composta por várias teorias e práticas em frente de áreas de atuações específicas, revelando saberes que vão além de uma unilateralidade visional, dialogando com outros conhecimentos, a exemplo da Psicanálise. A Psicanálise desenvolve uma metodologia de tratamento clínico direcionado a noção de inconsciente na formação e expressão da vida psíquica do sujeito, servindo de norte para determinadas visões, práticas e metodologias dentro do universo dos estudos psicológicos. A partir das afirmativas acima, o presente estudo almeja refletir sobre a importância da esfera psicanalítica diante da edificação constante das vertentes e campos da Psicologia, tendo em mente que ambos os domínios apresentam as suas próprias diretrizes científicas. Para tanto, buscaram-se artigos, capítulos de livro e livros atrelados a discussão em questão, utilizando-se das plataformas digitais como principal fonte de explanação. Portanto, a potência dialética entre a Psicanálise e a Psicologia permeia um campo cheio de encontros e desencontros na formatação de um olhar dialógico no limiar do discurso científico.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicanálise. Ciência.

ABSTRACT

Psychology is a science in constant construction, comprising several theories and practices in front of specific areas of action, revealing knowledge that goes beyond a visional one-sidedness, dialoguing with other knowledge, such as Psychoanalysis. Psychoanalysis develops a methodology of clinical treatment aimed at the notion of the unconscious in the formation and expression of the subject's psychic life, serving as a guide for certain visions, practices and methodologies within the universe of psychological studies. Based on the above statements, this study aims to reflect on the importance of the psychoanalytic sphere in the face of the constant construction of the strands and fields of Psychology, bearing in mind that both domains have their own scientific guidelines. For this purpose, articles, book chapters and books linked to the discussion in question were searched, using digital platforms as the main source of explanation. Therefore, the dialectical power between Psychoanalysis and Psychology permeates a field full of encounters and disagreements in the formatting of a dialogical look at the threshold of scientific discourse.

KEYWORDS: Psychology. Psychoanalysis. Science.

INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência em constante construção, sendo composta por várias teorias e práticas em frente de áreas de atuações específicas, revelando saberes que vão além de uma unilateralidade visional, dialogando com outros conhecimentos, a exemplo da Psicanálise (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; BRAGHIROLI et al., 2010).

A Psicanálise desenvolve uma metodologia de tratamento clínico direcionado a noção de inconsciente na formação e expressão da vida psíquica do sujeito, servindo de norte para determinadas visões, práticas e metodologias dentro do universo dos estudos psicológicos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; DAVIDOFF, 2000).

A partir das afirmativas acima, o presente estudo almeja refletir sobre a importância da esfera psicanalítica diante da edificação constante das vertentes e campos da Psicologia, tendo em mente que ambos os domínios apresentam as suas próprias diretrizes científicas. Para tanto, buscaram-se artigos, capítulos de livro e livros atrelados a discussão em questão, utilizando-se das plataformas digitais como principal fonte de explanação.

Portanto, a potência dialética entre a Psicanálise e a Psicologia permeia um campo cheio de encontros e desencontros na formatação de um olhar dialógico no limiar do discurso científico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

A Psicanálise gira em torno da noção do inconsciente, podendo ser vista sob três pontos de vista diferentes, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - As perspectivas associadas a noção de Psicanálise.

Teoria	A Psicanálise desenvolve variados conceitos voltadas às ideias de sexualidade, pulsão, neurose, mecanismos de defesa, entre outros, fomentando uma base teórica para o permear prático e/ou contemplativo.
Método de investigação	A psicanálise enquanto método investigativo busca se debruçar ante os processos inconscientes do sujeito, tendo a associação livre como regra fundamental.
Prática profissional	Os analistas ou psicanalistas são os profissionais que exercem os fundamentos da clínica psicanalítica.

Fonte: Bock, Furtado e Teixeira (1999).

Diante do exposto, percebe-se que a Psicanálise engloba algumas possibilidades defronte as suas acepções práticas, teóricas e propriamente profissionais. Dessa forma, Bock, Furtado e Teixeira (1999) comentam que muitos dos conhecimentos e práticas do universo psicanalítico serviram de base para edificação de determinados saberes psicológicos.

Ainda nesse raciocínio, deve-se ter em mente que as premissas freudianas abarcam questões amplas e necessárias perante as entrelinhas da vida psíquica dos sujeitos, conotando uma nova forma de enxergar o ser humano sob a ótica do inconsciente (KUSNETZOFF, 1982; FADIMAN; FRAGER, 1986; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015;).

Para pensar melhor as confluências entre a Psicologia e a Psicanálise, a tabela a seguir visa refletir sobre como os conhecimentos psicanalíticos influíram em determinadas práticas e/ou teorias voltados os estudos psicológicos:

Tabela 2 - Pensamentos, fatores e metodologias de base psicanalítica que influenciaram a Psicologia enquanto ciência.

Noções básicas de psicoterapia	Os ensinamentos trazidos por Sigmund Freud remetem os primeiros aspectos e diretrizes da clínica de âmbito psicológico.
Princípios psicodinâmicos clínicas	Dewald (1984) comenta que as premissas freudianas serviram de base para a psicoterapia psicodinâmica em seus fundamentos.
Psicodinâmica atrelada a visão do trabalho	Dejours (2012), influenciado pela caracterologia psicanalítica, promove a edificação de uma perspectiva psicodinâmica e psicopatológica do trabalho.
Influência sob os enfoques pedagógicos e educativos	Os preceitos psicanalíticos também englobam aspectos envolvidos para além do contexto clínico e/ou social, atingindo também o âmbito educacional e as práticas pedagógicas (PILLETI; ROSSATO, 2011).

Fonte: Autoral

A partir do apresentando, avista-se que os domínios psicanalíticos estão intrincados na construção de determinadas acepções psicológicas, visto que seus conhecimentos servirem de força criadora defronte técnicas e cosmovisões especificadas.

Para finalizar, revele-se que a dialética apresentada entre a Psicologia e Psicanálise não é construída apenas por meio de divergências categóricas, podendo, em uma certa medida, existir um diálogo pertinente ante os possíveis esboços das concepções de metodologia científica.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou refletir sobre a potência interativa entre os estudos psicológicos e as premissas psicanalíticas, demonstrando como ambos os campos podem dialogar de forma construtiva e dialógica, servindo de base para novas visões científicas.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicologia em Estudo*, v. 17, p. 363-371, 2012.
- DEWALD. P. Psicoterapia - uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.
- PILLETI, N., ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.



CAPÍTULO 8

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O INCONSCIENTE: NOVAS CONOTAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A PSICANÁLISE

*A BRIEF REFLECTION ON THE UNCONSCIOUS:
NEW CONOTATIONS BETWEEN PSYCHOLOGY AND
PSYCHOANALYSIS*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.8



RESUMO

Os conhecimentos desenvolvidos pela Psicanálise serviram e servem de base para inúmeras vertentes e teorias de natureza psicológica, revelando a existência de uma dialética concisa cheia de diálogos e críticas. Uma das principais noções trazidas pelos estudos psicanalíticos, sobretudo os desenvolvidos por Sigmund Freud, caracteriza-se pela denominação do inconsciente, considerado o elemento central para expressão e compressão da vida psíquica dos sujeitos. Em que, o panorama e fatores atrelados possibilitam um novo olhar diante das pesquisas e dos construtos associados a Psicologia enquanto ciência. Pensando nisso, este trabalho visa pensar sobre as possíveis noções e aplicações da ideia de inconsciente diante das relações dialógicas entres Psicologia e a Psicanálise, fomentando a potência de novas perspectivas. Para tanto, explanaram-se alguns artigos e produções acadêmicos para o desenvolvimento de uma pesquisa pautada em uma revisão narrativa. Sendo assim, tendo em vista que os caminhos sobre a discussão do inconsciente divergem dos aspectos dogmáticos diante de uma unilateralidade científica, deve-se pensar tal construto para além de uma análise superficial, promovendo os possíveis encontros entre as vertentes psicológicas e os pressupostos psicanalíticos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicanálise. Inconsciente.

ABSTRACT

The knowledge developed by Psychoanalysis served and serves as the basis for numerous trends and theories of a psychological nature, revealing the existence of a concise dialectic full of dialogue and criticism. One of the main notions brought up by psychoanalytic studies, especially those developed by Sigmund Freud, is characterized by the name of the unconscious, considered the central element for the expression and compression of the psychic life of subjects. In which, the panorama and factors linked enable a new look at the research and constructs associated with Psychology as a science. With this in mind, this work aims to think about the possible notions and applications of the idea of the unconscious in the face of dialogical relationships between Psychology and Psychoanalysis, fostering the power of new perspectives. Therefore, some articles and academic productions were explained for the development of a research based on a narrative review. Thus, considering that the paths on the discussion of the unconscious diverge from dogmatic aspects in the face of a scientific unilaterality, such a construct must be thought of beyond a superficial analysis, promoting possible encounters between psychological aspects and psychoanalytic assumptions.

KEYWORDS: Psychology. Psychoanalysis. Unconscious.

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos desenvolvidos pela Psicanálise serviram e servem de base para inúmeras vertentes e teorias de natureza psicológica, revelando a existência de uma dialética concisa cheia de diálogos e críticas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; BRAGHIROLI et al., 2010).

Uma das principais noções trazidas pelos estudos psicanalíticos, sobretudo os desenvolvidos por Sigmund Freud, caracteriza-se pela denominação do inconsciente, considerado o elemento central para expressão e compressão da vida psíquica dos sujeitos (KUSNETZOFF, 1982; DAVIDOFF, 2000; COLLIN et al., 2012; FURNHAM, 2015;). Em que, o panorama e fatores atrelados possibilitam um novo olhar diante das pesquisas e dos construtos associados a Psicologia enquanto ciência.

Pensando nisso, este trabalho visa pensar sobre as possíveis noções e aplicações da ideia de inconsciente diante das relações dialógicas entres Psicologia e a Psicanálise, fomentando a potência de novas perspectivas. Para tanto, explanaram-se alguns artigos e produções acadêmicos para o desenvolvimento de uma pesquisa pautada em uma revisão narrativa.

Sendo assim, tendo em vista que os caminhos sobre a discussão do inconsciente divergem dos aspectos dogmáticos diante de uma unilateralidade científica, deve-se pensar tal construto para além de uma análise superficial, promovendo os possíveis encontros entre as vertentes psicológicas e os pressupostos psicanalíticos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicanálise é considerada uma ciência que tem como principal elemento de estudo a noção de inconsciente, servindo de contexto para outros fatores intrincados aos estudos psicanalíticos (KUSNETZOFF, 1982; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Para compreender melhor as acepções do inconsciente, segue uma tabela esboçando possíveis formas de visualização desse elemento:

Tabela 1 - Possíveis noções de inconsciente.

Região da vida psíquica	Em Interpretação dos Sonhos, Freud (1900/1996) afirma que o inconsciente é a região mais ampla e abrangente da vida psíquica do sujeito.
Processos internos	Os processos inconscientes influem toda a vida psíquica do sujeito, estando atreladas as possíveis expressões e formas de funcionamento mental (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).
Elemento constitutivo de base não magnânima	Para alguns autores das vertentes psicológicas, os processos inconscientes observados pelos psicanalistas poderiam ser visualizados sob outros enfoques, divergindo da noção que o inconsciente seria magnânimo já vida mental dos seres humanos.

Fonte: Autoral

Diante do exposto, deduz-se que o inconsciente não engloba uma única concepção concisa, uma vez que permeia diversos campos psicológicos e propriamente psicanalíticos, enfatizando a necessidade de sua discussão sob um enfoque dialógico.

Além disso, segundo Laplanche e Pontalis (2001) as elaborações construídas por Freud por meio de sua ciência do inconsciente permitiu refletir sobre alguns elementos pertinentes atrelados ao funcionamento psíquico dos sujeitos, como expresso abaixo:

Tabela 2 - Elementos e significações trazidas pela Psicanálise.

Pulsão	É elemento representante apresentado no limiar entre o psíquico e o somático, tendo como finalidade a satisfação por meio do objeto.
Sexualidade	Representa uma das principais características dispostas na vida psíquica, atrelando-se a dinâmica prazer-desprazer.
O além da consciência	Os trabalhos freudianos apresentam que a consciência não é o elemento primordial do funcionamento, enfatizando a magnanimidade da noção do inconsciente.

Fonte: Construídas através da obra de Laplanche e Pontalis (2001).

A partir da tabela acima, observa-se que o inconsciente apresenta uma potência interativa com a abrangência dos elementos psicanalíticos, podendo, por sua vez, servir de força motriz para certas vertentes e teorias atreladas a Psicologia diante de sua amplitude.

Por fim, através de uma breve reflexão de narrativa, visualiza-se que o inconsciente, mesmo sendo uma noção primordialmente psicanalítica, influi na construção dialética e metodológica da Psicologia enquanto ciência, revelando a presença de variados enfoques.

CONCLUSÃO

O estudo em questão buscou refletir sobre as possíveis noções do inconsciente diante das interações dispostas entre a Psicologia e a Psicanálise, demonstrando que as acepções voltadas a tal fator englobam também outros processos e funções do funcionamento psíquico, estando em associação a constituição do próprio sujeito diante das demais contingências que o abarcam.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- COLLIN, C. BENSON. N. GINABURG. J. GRAND. V. LAZYAN. M. WEEKS. M. O Livro da Psicologia. São Paulo: Globo Livros, 2012.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. (1900). A interpretação dos sonhos. Vol. IV. Obras Psicológicas Completas de Freud. Ed. Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.



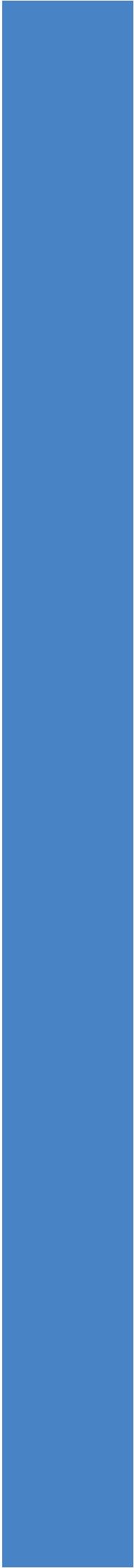
CAPÍTULO 9

AS PSICOTERAPIAS E O CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: OS NOVOS CAMINHOS DA CLÍNICA

*PSYCHOTHERAPIES AND THE CONTEMPORARY
CONTEXT: THE NEW PATHS OF THE CLINIC*

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite De Souza Leite
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
José Robson Nunes Gomes

DOI: 10.46898/rfb.9786558892472.9



RESUMO

Uma das principais práticas associadas ao psicólogo no âmbito clínico está atrelado a execução da psicoterapia em suas multimodalidades, sendo uma das atividades mais conhecidas e reconhecidas do profissional de psicologia. Em alguns países, segundo Davidoff, a psicoterapia é uma atividade exclusiva do psicólogo de atuação clínica, uma vez que seria considerado um dos profissionais mais qualificados para exercer tal função. Entretanto, no contexto brasileiro, o direcionamento do processo psicoterápico não é uma atividade exclusiva do psicólogo, levando em consideração a legislação vigente no território nacional, segundo a lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962 (link nas referências). Nesse sentido, o presente estudo objetiva levantar algumas reflexões e discussões acerca da implementação e utilização da psicoterapia no contexto contemporâneo, buscando os novos e possíveis caminhos da clínica psicológica. Para isso, utilizaram-se alguns estudos e trabalhos associados a temática em questão, tendo as plataformas digitais como principal fonte de explanação. Portanto, em meio de tantas mudanças e transformações atreladas as práticas do psicólogo, o pensar sobre as potencialidades e adaptações da psicoterapia, remetendo a um ato necessário de empoderamento dos profissionais da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicoterapia. Contemporaneidade.

ABSTRACT

One of the main practices associated with the psychologist in the clinical sphere is linked to the execution of psychotherapy in its multimodalities, being one of the most known and recognized activities of the professional in psychology. In some countries, according to Davidoff, psychotherapy is an exclusive activity of the psychologist of clinical performance, as he would be considered one of the most qualified professionals to perform this function. However, in the Brazilian context, directing the psychotherapeutic process is not an exclusive activity of the psychologist, taking into account the current legislation in the national territory, according to law n. 4,119, of August 27, 1962 (link in references). In this sense, this study aims to raise some reflections and discussions about the implementation and use of psychotherapy in the contemporary context, seeking new and possible paths in clinical psychology. For this, some studies and works associated with the theme in question were used, with digital platforms as the main source of explanation. Therefore, in the midst of so many changes and transformations linked to the psychologist's practices, thinking about the potential and adaptations of psychotherapy, referring to a necessary act of empowerment of Psychology professionals.

KEYWORDS: Psychology. Psychotherapy. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

Uma das principais práticas associadas ao psicólogo no âmbito clínico está atrelado a execução da psicoterapia em suas multimodalidades, sendo uma das atividades mais conhecidas e reconhecidas do profissional de Psicologia (BRAGHIROLI et al., 2010).

Em alguns países, segundo Davidoff (2000), a psicoterapia é uma atividade exclusiva do psicólogo de atuação clínica, uma vez que seria considerado um dos profissionais mais qualificados para exercer tal função. Entretanto, no contexto brasileiro, o direcionamento do processo psicoterápico não é uma atividade exclusiva desse profissional, levando em consideração a legislação vigente no território nacional, segundo a lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962 (link nas referências).

Nesse sentido, o presente estudo objetiva levantar algumas reflexões e discussões acerca da implementação e utilização da psicoterapia no contexto contemporâneo, buscando os novos e possíveis caminhos da clínica psicológica. Para isso, utilizaram-se alguns estudos e trabalhos associados a temática em questão, tendo as plataformas digitais como principal fonte de explanação.

Portanto, em meio de tantas mudanças e transformações atreladas as práticas do psicólogo, o pensar sobre as potencialidades e adaptações da psicoterapia remete a um ato necessário de empoderamento dos profissionais da Psicologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A terapia, de uma maneira geral, é um processo sistematizado que tem como objetivo o acolhimento e o cuidado do sujeito diante de suas adversidades físicas, emocionais e/ou psíquicas, existindo diversas práticas especificadas associadas a profissionais específicos e qualificados, a exemplo da psicoterapia e de suas vertentes metodológicas (BRAGHIROLI et al., 2010).

Quando falado da psicoterapia em si, enquanto modalidade terapêutica singular, avista-se que ela abarca um conjunto de procedimentos e técnicas sistematizadas perante o sujeito em suas idiossincrasias, sendo mediada por profissionais qualificados guiados por diferentes abordagens visionais (BRAGHIROLI et al., 2010).

No contexto brasileiro, a psicoterapia não é uma atividade exclusiva dos profissionais de Psicologia, podendo também ser exercida por outros profissionais qua-

lificados e especializados, revelando que as práticas psicoterápicas dialogam com outros campos do saber científico.

Para Ancona-Lopes e Figueiredo (1990), a psicoterapia diverge de uma noção única e/ou indubitável, uma vez que existem variadas perspectivas e teorias diante da construção de abordagens psicológicas, como visto a seguir:

Tabela 1 - Abordagens psicológicas de natureza psicoterápica

Psicodinâmica de ênfase psicanalítica	Segundo Dewald (1984), a psicodinâmica busca utilizar os preceitos psicanalíticos diante de uma perspectiva psicoterápica, trazendo à tona a significância do inconsciente na vida psíquica.
Terapia cognitiva-comportamental	Beck (2013) afirma que tal vertente psicológica edifica uma constante teórico-prática atrelada aos fundamentos cognitivos comportamentos diante do âmbito terapêutico.
Abordagem centrada na pessoa	O pensamento rogeriano busca pensar o ser humano diante de uma ótica humanista, valorizando alguns aspectos, como a tendência atualizante, autenticidade, entre outros (FADIMAN; FRAGER, 1986;).
Psicodrama	A visão desenvolvida por Moreno busca permear uma prática psicoterápica pautada no contato e interação dos elementos ideológicos, experienciais e propriamente subjetivos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Fonte: Autoral

A partir do esboçado, fica claro que as psicoterapias agrupam um conjunto de direcionamentos, enfatizando a existência de inúmeros enfoques e abordagens clínicas ao longo do desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência.

Além disso, deve-se ter em mente que a psicoterapia pode envolver outros campos, indo além do atendimento individual tradicional, uma vez que as contingências e as novas demandas diante do contexto contemporâneo permeiam a necessidade de novos métodos e aplicações clínicas. Pensando nisso, segue a tabela pautada em algumas neomodalidades psicoterápicas:

Tabela 2 - Novas modalidades psicoterápicas emergentes

Psicoterapia de grupo	A psicoterapia de grupo visa gerar uma interação entre os sujeitos dispostos diante de uma vinculação interpessoal, sendo uma das primeiras perspectivas enfocadas para além do tratamento de âmbito individualizado (BECHELLI; SANTOS, 2004).
Psicoterapia Familiar Sistêmica	A terapia familiar sistêmica traz em vista uma forma de pensar a dinâmica processual dentro do contexto interpessoal dos sujeitos, enfatizando um olhar multifacetado diante das problemáticas apresentadas no berço familiar (CASTILHO, 2008).
Psicoterapia Peripatética	França (2021) comenta que a modalidade peripatética busca ultrapassar os próprios muros do setting terapêutico, buscando desenvolver um processo perante uma nova visualização metodológica.

Fonte: Autoral

Nessa tabela, observa-se que a psicoterapia além de englobar variadas abordagens e enfoques, ela também acaba por compreender novas modalidades de tratamento, indo além dos padrões individualizados do setting clínico, permeando novas interações e disposições de ambiente.

Para finalizar, pôde-se dizer que a psicoterapia engloba diversos métodos e visões perante a ideia de cuidado e acolhimento do sujeito diante de suas problemáticas e potencialidades, divergindo de uma imutabilidade dialógica.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado buscou discutir e refletir sobre as diferentes formas de psicoterapia, discorrendo sobre a sua amplitude e as suas possíveis entrelinhas diante das contingências contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ANCONA-LOPES, Marília; FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. Guia Psi: quando e quem procurar se você ou alguém de sua família necessita de atendimento psicológico. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, p. 242-249, 2004.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2013.
- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CASTILHO, Vania Fonseca. História, Fundamentos e Novas Tendências da Terapia Familiar Sistêmica. 2008.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
- FRANÇA, Demétrius. **Terapia Peripatética de Grupo Fenomenologia e Psicopatologia**. Editora Appris, 2021.



ÍNDICE REMISSIVO

C

Ciência 12, 13, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 65

Conhecimentos 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 33, 50, 51, 52, 53, 56, 57

E

Elementos 12, 13, 14, 20, 21, 23, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 58, 59

Enfoques 12, 13, 26, 27, 32, 33, 38, 39, 45, 59, 65, 66

Estudo 12, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 29, 32, 33, 35, 38, 39, 42, 47, 50, 51, 54, 57, 59, 62, 63

L

Livros 5, 12, 13, 20, 21, 26, 27, 32, 33, 38, 39, 44, 45, 50, 51

P

Personalidade 30, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 54, 60, 66

Possíveis 12, 13, 14, 23, 38, 39, 42, 44, 45, 47, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 66

Práticas 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 39, 50, 51, 52, 62, 63, 64

Psicanálise 50, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60

Psicologia 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66

Psicológicas 12, 13, 14, 23, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 44, 45, 47, 53, 56, 57, 64

Psicoterapia 62, 63, 64, 65, 66



SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP-PB. Escritor do livro intitulado “As Reflexões dos Minimalistas” pela Editora Dialética. Além disso, Marcos é autor de mais de cinquenta trabalhos científicos atrelados as áreas da Educação, Filosofia, Psicologia e Psicanálise.

JOSÉ ROBSON NUNES GOMES

Possui Pós Graduação em Educação Matemática pelas UNIFIP - Patos - PB. Possui graduação em Ciência Econômica - Faculdades Integradas de Patos (2012). Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela UFCG. Possui Licenciatura em Matemática com Formação Pedagógica em Matemática pela UNOPAR. Produção acadêmica em Ensino de Matemática com novas tecnologias e uso de Softwares.



SOBRE OS AUTORES

ANDRÉIA LÍLITE DE SOUZA LEITE

Possui bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Possui experiência em Projetos de extensão em Psicologia Hospitalar e Cuidado Terapêutico Integral e pesquisas com a Aplicabilidade da Estatística em estudos na área da saúde. Atualmente exerce a função de Psicóloga Clínica e é especialista em Psicologia e Saúde da Mulher pela Faculdade Metropolitana e pós-graduanda em Psicologia Clínica pela FAVENI.

JECYANE ERTHA GOMES PEREIRA

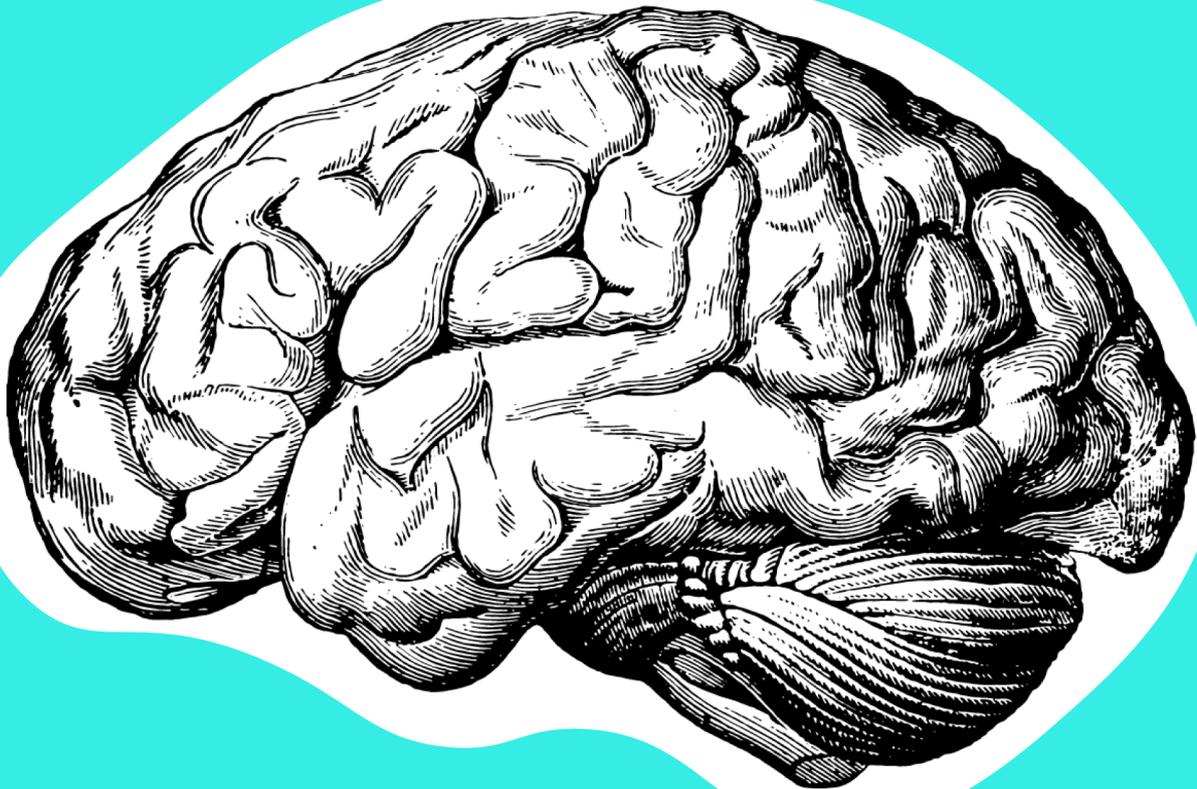
Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduada em Psicanálise. Atualmente trabalha como psicóloga hospitalar e clínica, e com experiência em políticas públicas.

ALLAN ROBSON CANDIDO SOARES

Possui bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Neuropsicologia pela Faculdade Unyleya. Além disso, participou de produções acadêmicas atreladas as áreas da Psicologia e da educação na contemporaneidade.

A psicologia em sua amplitude

as interfaces da prática científica



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66635-110

